



RESULTADOS DO 2T06

São Paulo, 26 de julho 2006 – A Natura Cosméticos S.A. (Bovespa: NATU3) anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2006 (2T06). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em **base consolidada**, de acordo com a Legislação Societária.

> SUMÁRIO FINANCEIRO

> Sumário Financeiro – Consolidado (R\$ milhões)

	2T06	2T05	Var %	1S06	1S05	Var %
Unidades de produtos para revenda (em milhões) - Brasil ¹	57,5	48,7	18,1%	108,3	94,4	14,8%
Receita Bruta	980,8	793,2	23,7%	1.703,5	1.404,2	21,3%
Receita Líquida	696,4	557,5	24,9%	1.208,2	984,9	22,7%
Lucro Bruto	473,0	383,2	23,4%	825,3	665,3	24,0%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>67,9%</i>	<i>68,7%</i>	-	<i>68,3%</i>	<i>67,6%</i>	-
Ebitda ²	180,4	128,7	40,2%	293,7	223,8	31,2%
<i>Margem Ebitda (%)</i>	<i>25,9%</i>	<i>23,1%</i>	-	<i>24,3%</i>	<i>22,7%</i>	-
Lucro Líquido	129,3	87,9	47,1%	210,9	157,6	33,9%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>18,6%</i>	<i>15,8%</i>	-	<i>17,5%</i>	<i>16,0%</i>	-
Total de consultoras ³ no Brasil (em milhares)	525,2	454,0	15,7%	525,2	454,0	15,7%
Total de consultoras ³ na América Latina ⁴ (em milhares)	42,1	29,9	40,7%	42,1	29,9	40,7%

(1) Total consolidado de unidades de produtos Cosméticos, Fragrâncias e Higiene Pessoal para revenda da consultora. Não inclui, portanto, amostras, brindes, material de apoio à revenda, produtos da linha Crer para Ver, dentre outros.

(2) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros + Resultado não operacional + Depreciação e Amortização.

(3) Posição ao final do ciclo 9 de vendas.

(4) Argentina, Chile e Peru.

> SETOR DE COSMÉTICOS, FRAGRÂNCIAS E HIGIENE PESSOAL NO BRASIL – DADOS DO MERCADO ALVO NATURA (4M06x4M05)

Com base nos dados disponíveis para o período de janeiro a abril de 2006, o crescimento nominal do setor, de acordo com os dados do Sipatesp/Abhipec¹, foi de 11,0%. Em termos reais, descontado pelo IPCA de 5,5% no período, o crescimento alcançou 5,2%.

O quadro abaixo mostra a abertura do mercado alvo² em dois segmentos: cosméticos e fragrâncias, e higiene pessoal, além da participação de mercado da Natura nestes segmentos.

> Abertura da Receita Líquida do setor no Mercado Alvo e Market Share da Natura no Brasil

	Mercado Alvo (R\$ milhões)			Natura Market Share (%)		
	4M06	4M05	Cresc%	4M06	4M05	Var. pp
Cosméticos e Fragrâncias	1.318	1.124	17,3%	38,8%	36,8%	2,0
Higiene Pessoal	1.878	1.756	6,9%	11,1%	10,3%	0,8
Total	3.196	2.881	11,0%	22,5%	20,6%	1,9

Fonte: Sipatesp/Abhipec

A Natura aumentou seu market share no mercado alvo em 1,9pp, passando de 20,6% nos 4M05 para 22,5% nos 4M06.

(1) Sipatesp/Abhipec – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

(2) Mercado alvo – Cosméticos e Fragrâncias (Cuidados com a pele, Maquiagem, Fragrâncias e Proteção solar) e Higiene pessoal (Sabonetes, Cuidados com o cabelo, Desodorantes e Produtos para barba).

> RECEITA BRUTA CONSOLIDADA

A receita bruta consolidada no 2T06 foi de R\$980,8 milhões, apresentando um crescimento de 23,7% em comparação ao 2T05 (R\$793,2MM). Este crescimento foi impulsionado por lançamentos bem sucedidos, boas campanhas promocionais e bons resultados na venda dos estojos comemorativos (Dia das Mães e dos Namorados).

O número de consultoras Natura no Brasil alcançou 525,5 mil ao término do 2T06, um crescimento de 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando as consultoras ativas, o crescimento médio foi de 17,3% no mesmo período. A produtividade por consultora ativa no Brasil no 2T06 alcançou R\$3.259,00⁽¹⁾ com um crescimento de 5,6% em relação ao 2T05.

Neste trimestre, o antigo catálogo de vendas – Vitrine – foi substituído pela Revista Natura, uma revista-catálogo alinhada ao objetivo estratégico de atuar, não somente como um eficiente instrumento de apoio a venda, mas também como um elemento construtor de marca. Esta mudança, que ocorreu primeiro nas operações do Brasil, está sendo implementada neste trimestre nas operações da América Latina.

No 1S06 a receita bruta consolidada foi de R\$1.703,5, resultando em um crescimento de 21,3% em relação ao mesmo período de 2005 (1S05: R\$1.404,2 milhões).

(1) Venda estimada das consultoras a preços finais para o consumidor.

> CUSTOS E DESPESAS

Custo dos produtos vendidos (CPV) - o CPV passou de 31,3% da receita líquida no 2T05 para 32,1% no 2T06. Os fatores que contribuíram para o aumento do CPV foram: (i) maior participação de estojos comemorativos nas vendas; e (ii) a intensificação do esforço promocional de vendas no 2T06. Estes aumentos foram parcialmente compensados pelo efeito favorável da apreciação do Real nos preços dos materiais entre os trimestres comparados.

> Composição do CPV (% da Receita Líquida)

Item	2T06	2T05	1S06	1S05
MP/ME*	25,5	25,0	24,7	25,7
Mão Obra	2,6	2,4	2,9	2,6
Depreciação	1,1	1,0	1,3	1,1
Outros	2,9	2,9	2,9	3,1
Total	32,1	31,3	31,7	32,4

* Matéria-prima e material de embalagem

No acumulado do primeiro semestre, ao contrário, o CPV apresentou uma queda, passando de 32,4% no 1S05 para 31,7% no 1S06. Esta queda teve como fundamento a estabilidade dos preços dos materiais no 1S06 quando comparado ao 1S05, em função da apreciação do real em relação ao dólar entre os períodos.

As **despesas com vendas**, que representaram 31,4% da receita líquida no 2T05, caíram para 30,3% no 2T06. Esta redução teve como principal razão a adequação dos processos

logísticos relacionados ao atendimento das consultoras (captação, separação e entrega de pedidos).

Apesar da redução ocorrida no 2T06, quando analisamos o 1S06 as despesas com vendas permaneceram praticamente estáveis. Resumidamente, os ganhos de eficiência no processo logístico foram compensados com o aumento das despesas com comunicação e relacionamento com o canal de vendas ocorrido no 1T06.

As **despesas administrativas** passaram de 15,1% da receita líquida no 2T05 para 13,2% no 2T06. Esta redução ocorreu devido ao menor impacto das despesas com provisões. No semestre, estes fatores compensaram o aumento das despesas com TI, aumento este já informado anteriormente, fazendo com que as despesas administrativas permanecessem praticamente estáveis (14,4% no 1S06 e 14,2% no 1S05).

> EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

O **EBITDA** alcançou R\$ 180,4 milhões no 2T06, apresentando um crescimento de 40,2% em relação ao obtido no 2T05 (R\$128,7 milhões). A margem EBITDA passou de 23,1% para 25,9% no 2T06. No semestre o **EBITDA** totalizou R\$293,7 milhões com crescimento de 31,2% em relação ao 1S05 (R\$223,8 milhões). A margem EBITDA passou de 22,7% no 1S05 para 24,3% no 1S06.

O **lucro líquido** registrou um crescimento de 47,1% passando de R\$87,9 milhões no 2T05 para R\$129,3 milhões no 2T06. A margem líquida também aumentou, passando de 15,8% no 2T05 para 18,6% no 2T06. No 1S06 o lucro líquido acumulou R\$ 210,9 milhões com um crescimento de 33,9% sobre o mesmo período do ano passado. A margem líquida passou de 16,0% no 1S05 para 17,5% no 1S06.

> INVESTIMENTOS (ATIVO IMOBILIZADO)

As adições ao imobilizado (Capex) no 1S06 totalizaram R\$60,6 milhões com destaque para aquisição de novas máquinas visando o aumento da capacidade de manufatura. O total de investimentos previstos para 2006 passou de R\$180 milhões para R\$210 milhões. A maior parte deste aumento é oriunda de um maior investimento previsto para o processo de inovação e para o novo centro de pesquisa da Natura, e da intensificação dos investimentos programados para TI.

> OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

>> Argentina, Chile e Peru

> Destaques Financeiros - Argentina, Chile e Peru (US\$ milhões)

	2T06	2T05	Var %	1S06	1S05	Var %
Unidades de produtos para revenda (em milhões)	2,4	1,6	47,4%	4,5	3,0	51,2%
Receita Bruta	13,2	8,6	53,8%	23,0	15,0	52,7%
Receita Líquida	10,1	6,6	53,2%	17,6	11,6	52,2%
Resultado Operacional	-0,8	-0,6	27,5%	-2,2	-1,8	24,3%
<i>Margem Operacional</i>	<i>-7,7%</i>	<i>-9,3%</i>		<i>-12,7%</i>	<i>-15,6%</i>	

Nota: Os dados acima não incluem as operações no México e Venezuela.

Os resultados das operações na Argentina, Chile e Peru continuam crescendo no mesmo ritmo apresentado nos períodos anteriores, o que pode ser observado na evolução da receita bruta (crescimento de 53,8% em dólar no trimestre e de 55,1% em moeda local ponderada) e na redução do prejuízo operacional em relação à receita líquida.

Com relação ao total de consultoras houve um crescimento de 40,7%, passando de 29,9 mil no término do 1S05 para 42,1 mil no 1S06.

>> Processo de expansão internacional

No 1S06 o investimento no processo de internacionalização, representado pelos resultados operacionais negativos, totalizou R\$17,2 milhões (1S05: R\$17,0 milhões). Para o ano de 2006 estimamos um investimento total de R\$35,0 milhões neste processo.

> FLUXO DE CAIXA

A geração de caixa bruta no 1S06 foi de R\$246,2 milhões, 23,7% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Deste total, R\$40,4 milhões foram consumidos no capital de giro próprio, realizável e exigível a longo prazo e R\$60,6 milhões nas aquisições de imobilizado.

O consumo de capital de giro concentrou-se fundamentalmente no pagamento à fornecedores em função da concentração de compra de materiais e serviços ocorrida no final de 2005 e no pagamento dos impostos originados do faturamento de dezembro/05. A geração de caixa livre no 1S06 foi de R\$145,1 milhões com crescimento de 37,7% sobre o mesmo período de 2005.

> **DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO**

Em 26 de julho de 2006, o Conselho de Administração aprovou proposta a ser submetida à Assembléia Geral Ordinária, que será realizada em março de 2007, para pagamento, em 10 de agosto de 2006, de dividendos e juros sobre o capital próprio, referentes aos resultados auferidos no primeiro semestre de 2006, no montante de R\$112,1 milhões e R\$33,6 milhões (R\$28,5 milhões – líquido de IR) respectivamente o que representa 96,9% da geração de caixa livre no semestre e 66,7% do lucro líquido de igual período.

Estes pagamentos somados resultarão em uma remuneração líquida de R\$0,33 por ação (R\$0,24 no 1S05). Vale destacar que a contabilização do JCP será efetuada em 31/07/06.

> **CONFERENCE CALL & WEBCAST**

Português: **Sexta-feira, 28 de julho de 2006**
10h00 – horário de Brasília
Ligações do Brasil: 11-4688-6301
Ligações do exterior: 1-412-858-4600
Ligações dos EUA: 1-800-860-2442

Inglês: **Sexta-feira, 28 de julho de 2006**
12h00 – horário de Brasília
Ligações do Brasil: 11-4688-6301
Ligações do exterior: 1-412-858-4600
Ligações dos EUA: 1-800-860-2442

Transmissão ao vivo pela internet: www.natura.net/investidor

> RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Telefone: (11) 4196-1421

Helmut Bossert, helmutbossert@natura.net

Ricardo Capella, ricardocapella@natura.net

Edgar Katayama, edgarkatayama@natura.net

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da Natura. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações "proforma", elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a Natura não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.



> Anexo 1 – Demonstração do resultado do período (consolidado)

(em R\$ milhões)	2T06	%RL	2T05	%RL	Var%	1S06	%RL	1S05	%RL	Var%
Vendas brutas no mercado interno	948,3	96,7	770,2	97,1	23,1%	1.647,1	96,7	1.362,9	97,1	20,9%
Vendas brutas no mercado externo	32,2	3,3	22,5	2,8	43,0%	55,7	3,3	40,6	2,9	37,2%
Outras vendas	0,4	0,0	0,5	0,1	-19,6%	0,7	0,0	0,7	0,0	1,5%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	980,8	100	793,2	100	23,7%	1.703,5	100	1.404,2	100	21,3%
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos	(284,4)	29,0	(235,4)	29,7	20,8%	(495,2)	29,1	(419,3)	29,9	18,1%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	696,4	100	557,7	100	24,9%	1.208,2	100	984,9	100	22,7%
Custo dos produtos vendidos	(223,4)	32,1	(174,5)	31,3	28,0%	(382,9)	31,7	(319,5)	32,4	19,8%
LUCRO BRUTO	473,0	67,9	383,2	68,7	23,4%	825,3	68,3	665,3	67,6	24,0%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS										
Com vendas	(210,9)	30,3	(175,4)	31,4	20,2%	(376,8)	31,2	(310,2)	31,5	21,5%
Administrativas e gerais	(91,8)	13,2	(84,4)	15,1	8,8%	(171,3)	14,2	(141,2)	14,3	21,4%
Remuneração dos administradores	(3,0)	0,4	(2,6)	0,5	13,2%	(6,2)	0,5	(5,3)	0,5	16,0%
Outras despesas operacionais, líquidas	(0,7)	0,1	(1,6)	0,3	-58,6%	(4,2)	0,3	(2,7)	0,3	53,9%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	166,7	23,9	119,2	21,4	39,9%	266,7	22,1	205,9	20,9	29,6%
Despesas financeiras	(8,9)	1,3	(14,9)	2,7	-40,2%	(18,5)	1,5	(23,5)	2,4	-21,2%
Receitas financeiras	9,9	(1,4)	12,2	(2,2)	-18,8%	25,7	(2,1)	26,4	(2,7)	-2,6%
LUCRO OPERACIONAL	167,7	24,1	116,5	20,9	43,9%	274,0	22,7	208,8	21,2	31,2%
Resultado não operacional, líquido	0,3	(0,0)	(1,1)	0,2	-126,2%	0,4	(0,0)	(2,2)	0,2	-119,6%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	168,0	24,1	115,4	20,7	45,5%	274,4	22,7	206,7	21,0	32,8%
Imposto de renda e contribuição social	(38,7)	5,6	(27,5)	4,9	40,6%	(63,5)	5,3	(49,1)	5,0	29,3%
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	129,3	18,6	87,9	15,8	47,1%	210,9	17,5	157,6	16,0	33,9%
Participação dos minoritários	-	0,0	(0,0)	0,0	-100,0%	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	-50,0%
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	129,3	18,6	87,9	15,8	47,1%	210,9	17,5	157,6	16,0	33,9%
Depreciação	13,4	1,9	10,6	1,9	26,5%	26,5	2,2	20,1	2,0	31,7%
EBITDA	180,4	25,9	128,7	23,1	40,2%	293,7	24,3	223,8	22,7	31,2%

> Anexo 2 – Balanço patrimonial consolidado (30/06/06 e 31/03/06) – R\$ MM

ATIVO	jun/2006	mar/2006	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	jun/2006
CIRCULANTE			CIRCULANTE	
Disponibilidades	53,8	12,1	Empréstimos e financiamentos	108,0
Aplicações financeiras	261,8	180,5	Fornecedores nacionais	136,9
Contas a receber	287,3	247,9	Fornecedores estrangeiros	3,1
Estoques	184,4	189,9	Salários, partic. no lucro e encargos sociais	73,6
Impostos a recuperar	28,3	28,6	Obrigações tributárias	73,4
Adiantamentos a colaboradores e fornecedores	7,7	6,1	Dividendos a pagar	112,2
IR e CSLL diferidos	33,2	24,3	Frete a pagar	11,7
Outros créditos	22,6	23,7	Provisões diversas	7,3
Total do circulante	879,2	713,0	Outras contas a pagar	19,7
			Prov. p/ perdas com "swap"	3,9
			Total do circulante	549,9
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Valores a receber de acionistas	0,0	0,0	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Impostos a recuperar	10,5	11,3	Empréstimos e financiamentos	78,9
IR e CSLL diferidos	32,2	30,1	Provisão para contingências	100,3
Depósitos judiciais	31,6	30,3	Outras contas a pagar	3,8
Outros créditos	0,5	0,5	Total do exigível a longo prazo	183,0
Aplicações financeiras	4,1	4,1		
Total do realizável a longo prazo	78,9	76,4	PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	0,0
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Investimentos	5,8	5,5	Capital social	232,2
Imobilizado	398,3	377,0	Reservas de capital	128,0
Total do permanente	404,1	382,5	Reservas de lucros	269,5
			Ações em tesouraria	(0,5)
			Total do patrimônio líquido	629,2
TOTAL DO ATIVO	1.362,1	1.171,9	TOTAL DO PASSIVO + PL	1.362,1

> Anexo 3 – Demonstração de fluxo de caixa (Consolidado)

(em R\$ milhões)	1S06	1S05
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do trimestre	210,9	157,6
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	26,5	20,1
Variações monetárias e cambiais líquidas, exceto de contingências	9,0	(6,6)
Provisão decorrente dos contratos de "swap" e "forward"	2,3	11,1
Provisão para contingências	6,1	17,1
Provisão para perdas na realização dos estoques	0,6	(1,5)
Provisões diversas	-	1,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(10,4)	(4,2)
Valor do resultado na venda e baixa de ativo permanente	1,2	4,4
Participação dos minoritários	0,0	-
	246,2	199,1
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS		
Circulante:		
Contas a receber	29,0	8,1
Estoques	(32,7)	(45,2)
Outros ativos	(2,8)	(0,4)
Realizável a longo prazo:		
Depósitos judiciais	(0,6)	(1,5)
Impostos a recuperar	(0,9)	(3,3)
Outros ativos	0,0	0,8
	(7,9)	(41,5)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS		
Circulante:		
Fornecedores	(17,4)	15,7
Salários, participações no lucro e encargos sociais, líquidos	(1,9)	(8,5)
Obrigações tributárias, líquidas	(19,7)	(12,7)
Outros passivos	2,4	2,5
Exigível a longo prazo-		
Outros passivos	4,2	3,9
	(32,5)	0,9
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	205,8	158,5
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de imobilizado	(60,6)	(53,1)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(60,6)	(53,1)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Redução - empréstimos de curto prazo	(33,0)	(162,9)
Captações - empréstimos de longo prazo	21,8	209,4
Pagamentos de contratos de "swap" e "forward"	(1,1)	(14,1)
Pagamento de dividendos	(195,0)	(112,2)
Pagamento de juros sobre o capital próprio	(17,7)	(15,6)
Integralização de capital	1,5	-
Outras	1,5	-
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	4,0	1,2
Amortização de valores a receber de acionistas	2,1	0,1
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(216,0)	(94,2)
(DIMINUIÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO NAS DISPONIBILIDADES	(70,8)	11,2
Saldo inicial do caixa	386,4	231,6
Saldo final do caixa	315,6	242,8
VARIAÇÃO NO CAIXA	(70,8)	11,2
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O FLUXO DE CAIXA		
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	72,1	36,5
Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos	3,8	3,3